

A PRÁTICA DE MONITORIA COMO ESTRATÉGIA EDUCATIVA E PROMOTORA DE SAÚDE

Maria Wandeleide Galdino Silva ¹
Thayse Emanuela Pereira da Cunha Silva ²
Leconte de Lisle Coelho Junior ³

INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi desenvolvido a partir da atividade prática de monitoria, realizada com alunos do sétimo período do curso de Psicologia do Centro Universitário Maurício de Nassau. A disciplina de Prática Integrativa exige a busca de uma instituição para elaboração de um projeto de intervenção, aonde este deverá ser desenvolvido. Busca-se assim, que os alunos, uma vez inseridos na academia e desenvolvendo atividades práticas, possam compreender a atuação do psicólogo no âmbito institucional como também, promover atividades educativas e de conscientização, conforme a demanda encontrada nos grupos.

Por tal, nossa atuação enquanto monitoras, deu-se no auxílio ao docente responsável pela disciplina e aos discentes, incumbidos da aplicação e intervenção dos projetos. De igual modo, foi permitido contribuir também na produção dos relatórios finais e sanando dúvidas acerca das práticas que estavam sendo desenvolvidas. De tal forma, o objetivo desse relato é descrever, através das experiências vivenciadas, o quanto a monitoria contribuiu na formação dos monitores, encontrando sustentáculo no trabalho interventivo, contribuindo assim, na promoção de saúde.

Durante as atividades, o monitor atua de forma ativa, juntamente com o professor, seja no planejamento das ações de educação em saúde ou orientação aos acadêmicos, bem como na organização do material e do ambiente de encontro, e na discussão das temáticas, observando assim, o processo de ensino - aprendizagem. (BRANDÃO, *et al*, 2012). Por tal razão, todos os procedimentos estavam em concordância com o docente, compreendendo assim, que a monitoria é um espaço de trocas de diversas naturezas e entre diversos sujeitos e nesse decurso, o professor também pode receber suporte didático de seu monitor. (BOTELHO, *et al*, 2019).

Diante disso, a relevância deste trabalho justifica-se tanto pelos conhecimentos que são adquiridos durante o processo de monitoria, quanto pelas ações que proporcionam, considerando os processos de aprendizagem como promotor das práticas de saúde. Buus (2003, p.15) afirma que “partindo de uma concepção ampla do processo saúde-doença e de seus determinantes a promoção da saúde propõe a articulação de saberes técnicos e populares e a mobilização de recursos institucionais e comunitário públicos e privados para seu enfrentamento e resolução”. Na perspectiva de aquisição de conhecimentos, a monitoria contribui tanto na formação dos monitores, quanto no auxílio aos discentes e ao docente. Para desenvolver as competências necessárias, o monitor precisa se deter a estudar os conteúdos que fazem parte da disciplina da monitoria. Evidencia-se que os monitores através desse processo ampliam seu aprendizado, à medida que se aprofundam na teoria.

¹ Graduanda no Curso de Psicologia da UNINASSAU - PB, lleide_galdino@hotmail.com;

² Graduanda no Curso de Psicologia da UNINASSAU - PB, thayse_cunha@hotmail.com;

³ Doutor pelo Curso de Psicologia da Universidade Federal - ES, lecontecoelho@gmail.com;

Diante de tal premissa, e em razão das demandas apresentadas, a nossa atuação, se desenvolve por um saber que se faz incompleto, e que se entrelaça pela teoria em consonância com a prática, em uma constante formação. Assim, a monitoria nos permite visualizar caminhos percorridos, que nenhum outro aprendizado foi capaz de oferecer, contribuindo para um melhor entendimento da prática relacionada com a teoria. Na intervenção, deparar-se com as barreiras institucionais de uma nova e desconhecida realidade, exige da nossa figura de monitor, maturidade e disposição para o novo, assim como criatividade para atuar diante das diversas situações encontradas, tendo em vista que, essas ações devem sempre motivar a conscientização. Nesse contexto, a experiência adquirida através da monitoria permite nos depararmos com os inúmeros obstáculos pertinentes ao processo, bem como, concedeu, na prática, saber lidar com todas essas questões. Sobre as reverses, essas também permitem um lugar de aprendizagem, compreendo que cada experiência é única e singular.

Concluindo o período da monitoria, percebe-se que ela pode ser um espaço de incentivo a pesquisa uma vez que, discentes e monitor poderão se aprofundar em um tema específico que estará em contato. Esse incentivo intelectual também pode resultar na aquisição de habilidades relacionadas à docência. (BOTELHO, *et al*, 2019). As práticas desenvolvidas também proporcionam na instituição uma reflexão sobre as ações que são realizadas, tendo em vista que estimula a conscientização a cerca de determinada temática.

METODOLOGIA

O trabalho trata-se de um relato de experiência vivenciado durante o período de monitoria, da disciplina de Prática Integrativa II, ministrada no curso de Psicologia na UNINASSAU. A monitoria teve duração de seis meses, sendo desenvolvida por duas monitoras. Cada grupo escolheu no período anterior, durante a disciplina de Prática Integrativa I, uma instituição e realizou visitas para conhecer os grupos e identificar as demandas, considerando as fases para o desenvolvimento de uma intervenção proposta por Neiva (2010), diagnóstica e de delineamento. Após esse processo iniciou-se o desenvolvimento do projeto de intervenção para ser aplicado durante a disciplina de Prática – II. Nesse momento, nosso papel enquanto monitoras foi o de acompanhar a prática dos alunos nas entidades.

Cada monitora ficou responsável por oito grupos. A análise se deu a partir de observação, onde se avaliava conforme critérios pré-determinados. Era observado se os objetivos do projeto foram alcançados, se seguiu o roteiro elaborado, se o grupo interagiu, a desenvoltura dos facilitadores, a adequação das atividades ao ambiente e os resultados alcançados. Esses pontos eram encaminhados ao professor que concluía o processo avaliativo. Nessa etapa atentam-se as fases de desenvolvimento da intervenção, avaliação e devolução. (NEIVA, 2010), onde os alunos são auxiliados tanto pelo monitor como pelo professor.

DESENVOLVIMENTO

A monitoria é um processo educativo no qual orientação e acolhimento fazem parte da rotina de atividades desenvolvidas. “A monitoria acadêmica está instituída no Brasil desde a década de 1960 e tem sua potencialidade pedagógica reconhecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).” (BOTELHO, *et al*, 2019, p. 68).

É importante ressaltar, que aprender para ensinar torna-se uma necessidade dos monitores, diante das expectativas dos seus colegas e do comprometimento com os mesmos, (BOTELHO, *et al*, 2019). Tendo em vista que o monitor precisa preparar todo plano e se aprofundar nos conteúdos para atuação. Essas ações possibilitam aos monitores uma reflexão

sobre o papel de educador no qual o professor está inserido, podendo assim, o monitor se identificar com a profissão. Outro ponto que pode contribuir para essa descoberta da vocação profissional é a aproximação com o orientador durante a monitoria, contribuindo para a valorização do magistério superior. (BOTELHO, *et al*, 2019).

A monitoria proporciona também o desenvolvimento de habilidades interpessoais, uma vez que, estará em contato com diversas pessoas que necessitam da sua contribuição, quer seja ela teórica ou prática. Ao monitor, cabe o comprometimento e a disposição para acolher o colega e atender as suas necessidades, formando assim, um espaço de acolhimento e apoio emocional entre os alunos. (BOTELHO, *et al*, 2019). “Cabe ainda ressaltar que a monitoria expõe o monitor a lidar com relações plurais e exige que flutue constantemente entre as posições de educador e educando.” (BOTELHO, *et al*, 2019, p.71). Assim, a monitoria se configura como um espaço de desenvolvimento intelectual e de habilidades interpessoais, contribuindo para o crescimento pessoal do monitor, constituindo profissionais críticos, autônomos e que priorizam o cuidado com o outro.

A monitoria está relacionada também a uma prática educativa que possibilita o desenvolvimento de diferentes intervenções de caráter preventivo, que objetivam mudanças no sentido de qualidade de vida. “Considera-se, portanto, que a intervenção psicossocial tem um caráter de pesquisa-ação que visa facilitar o bem-estar psicossocial de indivíduos, organizações e/ou comunidades.” (NEIVA, 2010, p. 16). Nessa perspectiva, possibilitar melhores condições humanas e de qualidade de vida, na interação entre sujeito e social seria o intuito da intervenção psicossocial e pode abranger diversas áreas, entre elas a saúde. (SARRIERA, 2000, apud NEIVA, 2010).

Nesse sentido, a intervenção psicossocial objetivando a promoção de saúde nos leva a refletir sobre os determinantes sociais.

Em sentido amplo, a saúde é a resultante das condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse da terra e acesso aos serviços de saúde. Sendo assim, é principalmente resultado das formas de organização social, de produção, as quais podem gerar grandes desigualdades nos níveis de vida. (BRASIL, 1986, apud BATISTELLA, 2001, p.64).

Nesta perspectiva, promover a reflexão diante da realidade do sujeito e possibilitar a elaboração de alternativas que possam promover melhores condições de vida, deve ser o foco das intervenções e então, a monitoria se oferece como estratégia educativa, devendo atuar neste sentido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cada grupo desenvolveu o projeto de intervenção de acordo com as necessidades encontradas nas instituições por eles escolhidas. As entidades foram empresas, escolas, serviços de atenção básica, universidades e unidades de acolhimento. As ações eram desenvolvidas, no mínimo, em três encontros. Assim, durante as práticas, foi possível observar que as atividades realizadas seguiam os critérios estabelecidos, tanto por parte dos facilitadores, como pelos sujeitos envolvidos. Os grupos em que as intervenções eram realizadas traziam momentos que promoviam a reflexão, por meio do diálogo, que surgia como elemento principal. Percebemos a participação ativa dos grupos, identificando uma devolutiva positiva, nos mostrando que o objetivo almejado havia sido alcançado.

Os processos de aprendizagem eram elucidados a cada intervenção, procurando promover a conscientização da problemática existente, assim, propondo resoluções, sempre priorizando uma ação contextualizada. Nessa perspectiva, a educação no âmbito da saúde é um importante instrumento de prevenção e promoção de saúde que vai possibilitar aos

indivíduos, a atitude de pensar e repensar os seus hábitos e levá-los a transformar a sua realidade para diminuição de suas vulnerabilidades e melhoria da qualidade de vida (JARDIM, 2012, apud BOTELHO, *et al*, 2019).

Dito isto, relacionado a prática enquanto monitora, as atividades realizadas nos possibilitaram um contato com diversas instituições e formas de intervenção, que permitindo assim, o contato com diferentes realidades, ampliando nosso conhecimento. E então, a partir da vivência com os alunos, nos foi possível o desenvolvimento de habilidades específicas para atender as necessidades de cada grupo individualmente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível observar, ao longo da atuação na prática da monitoria, e nos diferentes contextos de atuação, a ponte entre a teoria e a prática. Desse modo, relacionando o que estava posto, com o vir a ser, exigindo nesse movimento, novas formas de repensar e de tentar fazer a psicologia acontecer.

Desse preceito, com amparo pela técnica em razão da teoria, e pelo manejo próprio e necessário no contexto da prática da monitoria, nos foi permitido novas formas de assimilar e perceber a psicologia. Diante de tantas reflexões, prática, intervenções e aprendizados suscitados, foi notório perceber que o saber jamais esgota-se, e que ele é imperfeito, nos convidando a estarmos em constante formação, para estar à serviço de todo o escopo social.

Por tal, diante das inúmeras possibilidades da atuação do discente na graduação, na prática, a atividade da monitoria, é, sobretudo, de suma importância, fornecendo sustentáculos para o crescimento e experiência profissional, agregando valor ao saber acadêmico.

Desse modo, acompanhar outros estudantes nas suas atividades práticas, e auxiliá-los a estar inseridos no universo da psicologia, é, antes de mais nada, mergulhar na vivência singular de cada sujeito que ali se encontra, dentro de um contexto único, se dispondo a perceber uma realidade ímpar, e que apenas imersos nesse universo seremos capazes de tentar compreender. A experiência da monitoria possibilitou acompanhar uma variedade de grupos, que realizaram atividades distintas, promovendo demasiados conhecimentos relacionados a diversas áreas em que o psicólogo pode estar inserido.

Diante da atividade da monitoria e por meio de uma observação participante, foi possível mostrar-se, nas intervenções, e na prática, o endereçamento, tanto para os alunos, quanto para o público para o qual a intervenção se desdobrou, em razão da livre demanda nos conduziu, como mola propulsora, em direção ao sofrimento humano. Aos estudantes: o apoio, quando necessário. Às instituições: mudanças de ordem subjetivas. E aos usuários ou participantes: escuta, acolhimento, empatia e mudança nas realidades.

Por fim, como dito, a vivência da monitoria foi singular e subjetiva, dessa maneira, fazendo aos alunos, crescerem enquanto futuros profissionais, ao passo em que, enquanto monitor, se cresceu também. Como uma via de mão dupla. Uma troca incessante de conhecimentos. Seja nos serviços, na empresa, na escola ou nas instituições, aonde o sujeito encontra-se presente. E assim, sendo visível o sofrimento humano, enxergou-se lugar de fala. E esses precisam ser ocupados pela psicologia. Conclui-se assim, que o estudante, monitor e futuro psicólogo, enquanto profissional, encontra-se inserido em diversas realidades, e é urgente ocupar cada uma delas.

Palavras-chave: Monitoria; Intervenção Psicossocial, Prática educativa.

REFERÊNCIAS

BATISTELLA, C. **Abordagens contemporâneas do conceito de saúde.** In: Fonseca AF, Corbo AD, organizadores. *O território e o processo saúde-doença.* Rio de Janeiro: EPSJV, Fiocruz; 2007. p. 51-86.

BOTELHO, L. V. LOURENÇO, A. E. P. LACERDA, M. G. WOLLZ, L. E. B. **Monitoria acadêmica e formação profissional em saúde: uma revisão integrativa.** ABCS Health Sci. 2019; 44(1):67-74.

BUSS, P. M. FREITAS, C.M. (org). **Uma introdução ao conceito de promoção de saúde.** FREITAS, C.M. (org). *Promoção de Saúde.* Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

BRANDÃO, M. G. S. A. XIMENES, M. A. M. ALBUQUERQUE, J. C. S. ROCHA, S. P. BARROS, L. M. VASCONCELOS, M. I. O. **Ultrapassando os muros da universidade: a monitoria acadêmica como ferramenta de educação em saúde.** Raízes e Rumos, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 151-159, jul./dez. 2017

NEIVA, K. M. C. **Intervenção Psicossocial: aspectos teóricos, metodológicos e experiências práticas** – São Paulo: Vetor, 2010.